

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

SOUZA, Vitoria Raquel Pereira de
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís - MA, vrp.souza@hotmail.com

ALBUQUERQUE, Severino Vilar de
Universidade Estadual do Maranhão, São Luís - MA, svalbuquerque@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho decorre de uma pesquisa no mestrado em educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em andamento, que investiga a implantação de uma política de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental no sistema público de ensino de São Luís, Maranhão, no âmbito da qual a formação continuada de professores ocupa centralidade. O objetivo é analisar os efeitos dessa formação na qualificação do trabalho docente e para a qualidade da educação municipal. Em sua especificidade, discute a formação continuada de professores alfabetizadores, entendidas neste estudo como aquela que valoriza o trabalho docente em todas as suas dimensões. O estudo apoia-se na concepção de trabalho docente como multidimensional e sócio-histórico, defendido por Contreras (2002); Freitas (2002); Gatti (2019, 2017, 2011) Imbernón (2010) Nóvoa (1992, 2014); Tardif (2002, 2009) entre outros autores que discutem a temática. Em igual teor, a alfabetização é entendida na perspectiva do letramento Ferreiro (1996, 1999); Freire (2011); Galvão, Leal (2005); Mortatti, (2009); Soares (2003, 2009, 2018); Tfouni, Assolini (2018), na qual o professor alfabetizador utiliza intervenções didático-pedagógicas para que o estudante possa ler e escrever a partir das práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade. Posto dessa forma, o estudo focaliza ações de formação continuada do Plano de Intervenção Pedagógica - PIP, do Programa “Educar Mais, Juntos no Direito de Aprender” e seus efeitos na qualificação do trabalho docente de modo a proporcionar efeitos na alfabetização de alunos dos 2º e 3º anos do ensino fundamental, do sistema público de ensino de São Luís (2014,2018). A pesquisa, da qual resulta esse estudo, é de natureza qualitativa, cuja análise apoia-se em entrevistas, observações do campo empírico e documentos oficiais, os quais foram realizados a análise documental conforme orientação nos estudos (BARDIN,2016; BOGDAN, BIKLEN,

1994; MINAYO, 1992). A análise se deu pela leitura flutuante dos títulos e resumos, seguindo as orientações de Minayo (2017) e Bardin (2016) para identificação/construção das categorias, além da análise de conteúdo. O referencial teórico adotado no estudo permite compreender as percepções, tensões, interpretações da realidade complexa vivenciadas na escola a partir da materialização do PIP- 60 lições, abrindo possibilidades de, ao final da pesquisa, elaborar uma Proposta de Formação Continuada para professores alfabetizadores, que seja sustentada numa perspectiva da epistemologia crítico-emancipatória, como produto final da pesquisa. A intenção por meio deste produto é valorizar os saberes e fazeres dos professores alfabetizadores, e abrir espaços de autoria e de ressignificação de políticas e práticas cuja materialidade leve em conta os sujeitos em seus contextos culturais e de atuação profissional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros resultados, até aqui, trazem algumas evidências, entre as quais, podem-se destacar: que a formação continuada de professores alfabetizadores é um dos espaços privilegiados de aprendizagem e produção de conhecimento; que o PIP é um dos eixos da política de formação de professores alfabetizadores que atuam no Sistema Público de Ensino de São Luís, sendo o mesmo integrante de um conjunto de programas desenvolvidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, hoje adotados por alguns sistemas públicos de ensino; e, que o PIP é uma proposta cognitivista e de cunho metodológico tecnicista. Entendemos que a profissionalização do professor deve estar cunhada teórico metodologicamente na compreensão de que a docência é um trabalho interativo. Logo o seu objeto é ‘humano’, o que modifica sobremaneira a natureza do seu trabalho, pois ao agir sobre/com/para o seu objeto o transforma e é transformado por ele. Assim, “ensinar é trabalhar com seres humanos, para seres humanos. Esta impregnação do trabalho pelo ‘objeto humano’ merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente” (TARDIF; LESSARD, 2009, p.31).

Tal consciência sobre a natureza complexa do trabalho do professor faz com que legisladores e a sociedade civil elaborem leis, políticas, programas e ações, que garantam a educação como direito de todos, inclusive promovendo formação para os professores da educação básica.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F.; TFOUNI, E; V. L. **Os (des) caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 9, nº 17, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103863X1999000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 07 jul. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo, 70. ed., 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRZEZINSKI, Iria. Política de formação de professores: a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, desdobramentos em dez anos da Lei n. 9.394/1996. In: _____. (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores.** São Paulo, 1980. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008000009&script=sci_arttext. Acesso em 20 mar. 2019.

GALVÃO, A; LEAL, T. F. **Há lugar ainda para métodos de alfabetização?** Conversa com professores (as). Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GATTI, B. A. et al. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação. Edições Unesco, UNESCO, Brasília**, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Fase de trabalho de campo**. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, v. 3, n. 5, p. 91-114, 2009.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

SÃO LUÍS, Prefeitura Municipal de. Notícias: Prefeitura realiza formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos. 23/06/2018. Disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/21799/>. Acesso em: 08 jun. 2019.

SÃO LUÍS, Secretaria Municipal de Educação. **Políticas de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Educação de São Luís**, Ma, 2014.

SOARES, **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. **A reinvenção da Alfabetização**. Presença Pedagógica. v.9 n.52. jul./ago. 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivncao_alfabetizacao.pdf. Acesso em 06 jul.2019

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TFOUNI, L. V.; CARVALHO, A. P; ASSOLINI, F. E. P. Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos. **Calidoscópico**, v. 16, n. 1, p. 16-24, 2018.

Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2018.161.02/60746166>.

Acesso em: 29 set. 2019.